



IBAMA

LABORATÓRIO DE PRODUTOS FLORESTAIS



Prêmio Nacional

**MADEIRAS DA AMAZÔNIA,
MÓVEIS E DESIGN**

Ministro do Meio Ambiente
José Sarney Filho

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio
Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Marília Marreco Cerqueira

Diretor de Recursos Naturais Renováveis
Antônio Carlos do Prado

Chefe do Laboratório de Produtos Florestais
Mário Rabelo de Souza

PRÊMIO NACIONAL MADEIRAS DA AMAZÔNIA, MÓVEIS E DESIGN

REALIZAÇÃO

- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/MMA

EXECUÇÃO

- Laboratório de Produtos Florestais - LPF/DIREN

RESPONSÁVEIS

- Maria Helena de Souza - Engenheira Florestal
- Christian Ullmann - *Designer*

APOIO

- Programa Brasileiro de Design - PBD/MDIC
- Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT/DF
- Plastipar Indústria e Comércio Ltda.
- Faquini Produção Fotográfica
- Ateliê Maurício Azeredo
- Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento - FUNTEC

PATROCÍNIO

- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
- Sindicato de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomeradas e Chapas de Fibras de Madeira de Paragominas - SINDISERPA
- Sayerlack Indústria Brasileira de Vernizes S.A.
- Indústrias Micheletto S.A.

APRESENTAÇÃO

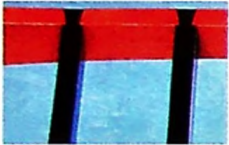
O Laboratório de Produtos Florestais - LPF vem, há mais de 25 anos, estudando madeiras da Amazônia e, nesse período, já determinou as características de mais de 300 espécies. Os resultados desses estudos têm sido apresentados em vários livros, manuais e publicações técnicas. Não obstante o grande esforço empenhado nessa tarefa, não podemos dizer que nosso trabalho alcançou os objetivos previstos de difundir um maior conhecimento sobre as madeiras brasileiras, considerando que o mercado continua a utilizar um número muito reduzido de espécies florestais. Fica então a pergunta: Se já são conhecidas em detalhes mais de 300 espécies, por que somente poucas são utilizadas? A resposta está no *marketing*, ou seja, as novas madeiras, como qualquer outro produto que compete no mercado, precisam ser promovidas e ter suas vantagens competitivas destacadas. Além de estudá-las, necessitamos de um programa firme de promoção dessas espécies para que elas encontrem seus espaços no comércio. Até o lançamento da exposição Madeira em Design em 1997, cuja idéia deu origem ao **Prêmio Nacional Madeiras da Amazônia, Móveis e Design**, os investimentos do LPF em promoção tinham se limitado à participação em eventos técnico-científicos em todo país, onde os resultados dessas pesquisas eram apresentados numa tentativa de promover as novas ou pouco conhecidas madeiras. Com a exposição Madeira em Design e o Prêmio, os resultados surgiram e a sociedade descobriu o nosso trabalho. Ambos representam um marco para o LPF. Com esses projetos começamos a trabalhar efetivamente com a iniciativa privada num processo de parceria profissional e de sucesso. O Prêmio teve repercussão nacional e contou com a participação de *designers* de todo o País. Dentre os vários produtos gerados, os mais significativos são as peças de mobiliário apresentadas neste catálogo. Nelas são mostradas madeiras cujos nomes e características queremos tornar familiares ao nosso público. Esperamos que gostem e ousem conhecer e utilizar essas e outras novas espécies.

Eduardo de Souza Martins
ex-Presidente do IBAMA

Pensar cores, pensar texturas, pensar formas...
A riqueza de espécies de madeiras da Região Amazônica
evoca um ato singular ao projetar:
Pensar.

Paulo Ricardo Barbosa da Silva

FINALISTAS



Mesa Malhete
André Marx - *Designer*
São Paulo



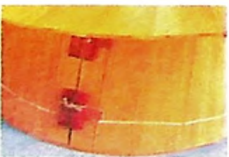
Cama FirmeBed
Carlos Alberto Pereira da Silva - *Designer*
Maranhão



Cadeira Alloro
Cláudia Fernandes Mei - *Designer*
São Paulo



Móveis Gav
Glauba Alves do Vale - Estudante de
Desenho Industrial - Maranhão



Cadeira Folha
José Luiz Mendes Ripper - Arquiteto
Rio de Janeiro



Mesa lateral com porta-revistas
Juliana Teresa Llussa
Estudante de Arquitetura - São Paulo



Móvel integrado Ipsi.ilon e banco polifuncional Envelope
 Lesley-Ann Melanie Noel - Estudante de Pós-graduação em Design - Paraná



Mesa de centro Geometrics
 Paulo Ricardo B. da Silva
 Estudante de Desenho Industrial - Paraíba



Banco Encontro das Águas
 Roque Pereira - Artesão
 Goiás



Carrinho Multi
 Sílvia Grilli - *Designer* - São Paulo



Cadeira Golden Age
 Luiz Reis - Arquiteto
 Paraná



Mesa Ritmo
 Márcia Maria de C. Lamounier - Arquiteta
 Minas Gerais



Cadeira de braço Rervi
 Renato Rodrigues Vieira - Artesão
 Distrito Federal



Linha Cames
 Sandro Ferraz - *Designer*
 São Paulo



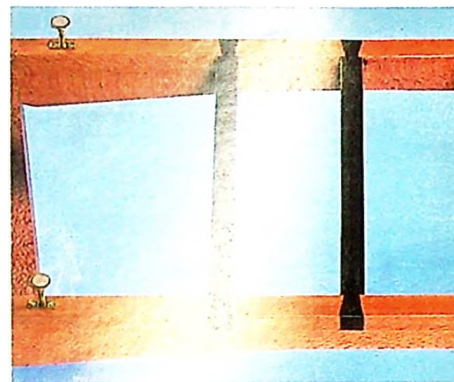
Mesa com tampo de vidro e cadeira de ripas
 Vera Ester G. Schadeck - Estudante de Belas Artes
 Distrito Federal

Madeiras: LOURO-FAIA e PAU-SANTO

Mesa Malhete

Proposta do autor

Mesa com duas espécies de madeira escolhidas pela sua peculiar beleza e pelo contraste marcante entre elas. União mediante encaixes aparentes, do tipo rabo de andorinha. Pés chanfrados visando uma sensação de leveza à estrutura maciça. Tampo de vidro para que a estrutura seja vista e valorizada. O objeto como um todo se expõe vazado e de maneira sintética, ou seja, ele é a sua estrutura, resultando em economia de madeira.



150 x 76 x 60 cm

André Marx

Rua Dr. Manoel Carlos de Figueiredo Ferraz, 307 - Morumbi - CEP 05655-000 - São Paulo - SP
Telefax (011)843-7609

Madeiras: ANDIROBA, TANIMBUCA e PAU-AMARELO

Cama de casal FirmeBed

Proposta do autor

Este projeto propõe para o mercado uma cama que não ranja, cujas uniões não folguem e, sobretudo, um produto simples, econômico, fácil de fabricar e de transportar. O projeto traz uma nova concepção estrutural do produto, a fim de que sejam garantidos requisitos funcionais como firmeza e resistência. Pretende, ainda, contribuir para um melhor aproveitamento das madeiras tropicais, com uma solução de racionamento do uso da madeira pela concepção inovadora dos elementos estruturais principais.



196 x 150 x 50 cm

Carlos Alberto Pereira da Silva

Rua Augusto Correia - Quadra 11 - Casa 12 - Bairro Cohama - CEP 65020-200 - São Luís - MA

Tel. (098)246-1278 - Fax (098)217-8200

Madeira: MARUPÁ

Cadeira Alloro

Proposta da autora

A cadeira Alloro foi projetada para sustentar o corpo humano na posição ereta, onde a coluna fica na vertical e o tronco é sustentado pelos músculos dorsais, facilitando a movimentação dos braços e a visualização para a frente, integrando suas formas harmônicas à postura saudável. Alloro oferece ao usuário um total bem estar nos ambientes de alimentação e leitura. Para reduzir ao máximo a perda de material, a cadeira foi desenvolvida a partir de painéis de sarrafos colados, de onde são cortadas as peças, e montada por encaixes e cola. A madeira foi escolhida em virtude da facilidade de trabalho com ferramentas manuais e mecânicas, baixa densidade e boa aderência à cola.



88 x 45 x 40 cm

Cláudia Fernandes Mei

Rua Indaiá, 200 - Ap. 61 - Bloco 2 - CEP 03132-125 - São Paulo - SP
Tel.(011)9151-5836 - Telefax (011)591-1404 - e-mail: cmei@uol.com.br

Madeiras: LOURO-FAIA e PAU-AMARELO

Móveis Gav

Proposta da autora

O conjunto de mesa e cadeiras Gav vem propor um mobiliário leve, confortável, funcional e de custo final igual ou inferior aos valores existentes no mercado. No que se refere à fabricação, acredita-se estar compatível à tecnologia disponível nas fábricas de pequeno e médio porte. A montagem é feita por encaixes e parafusos. A desmontabilidade visa simplificar a estocagem e o transporte. O material escolhido para execução dos produtos confirma o bom uso que se pode fazer da diversidade das madeiras encontradas nas florestas brasileiras.



94 x 43 x 38 cm



mesaØ: 100 x 76 cm

Glauba Alves do Vale

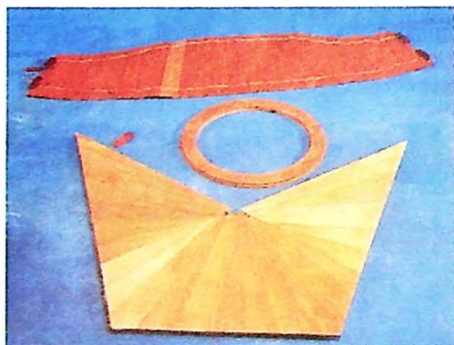
Rua 4 - Quadra 14 - Casa 18 - Conjunto Planalto II - Bairro Anil - CEP 65060-490 - São Luiz - MA
Tel. (098)225-3359 - Telefax (098)235-7810 - e-mail: darlene@hcg.com.br

Madeira: TAUARI

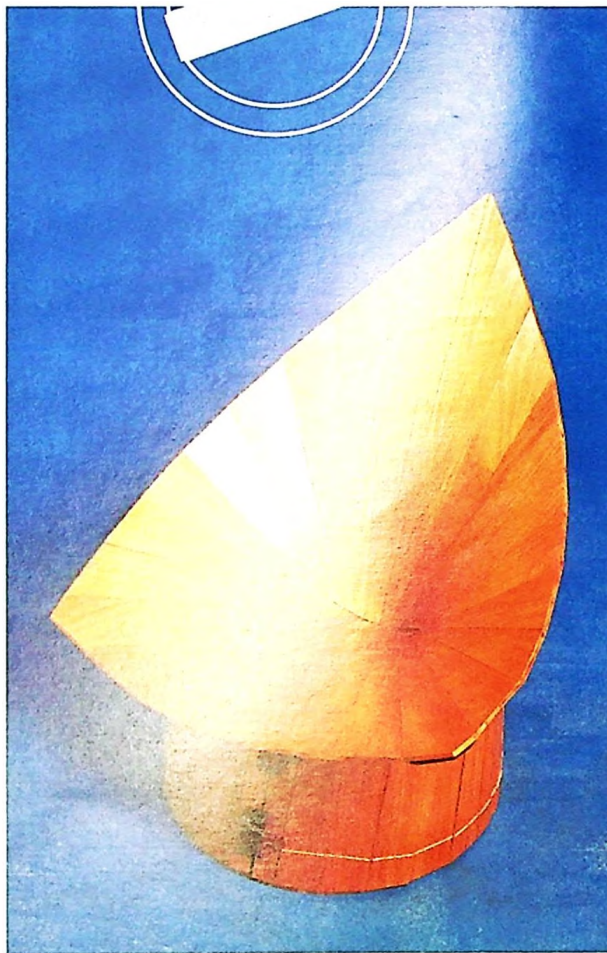
Cadeira Folha

Proposta do autor

Cadeira constituída por duas esteiras de lâminas maciças e costuradas que, ao serem unidas, se enrijecem. As esteiras são facilmente estocadas e transportadas e podem ser convertidas em cadeiras no local de sua utilização. Conforme conveniências ergonômicas ou estéticas, podem ser feitas variações nas medidas e ângulos mantendo-se a forma básica. Estas variações são obtidas por interferência numérica em parâmetros pré-fixados tais como: altura da base, profundidade do assento e angulações entre o assento e o encosto e entre assento e o plano horizontal do piso, gerando, dessa maneira, "moldes de corte e costura" passíveis de serem trabalhados com maquinário tradicional. Assim, é possível criar conjuntos em que uma cadeira não seja exatamente igual à outra, como ocorre nos conjuntos harmoniosos da natureza. Prescinde de estofamentos, pois sua superfície rígida oferece conforto, além do contato direto com a madeira que trás benefícios à saúde, conforme conhecimentos recentes sobre a influência dos materiais no ser humano.



cadeira desmontada



94 x 48 x 48 cm

José Luiz Mendes Ripper

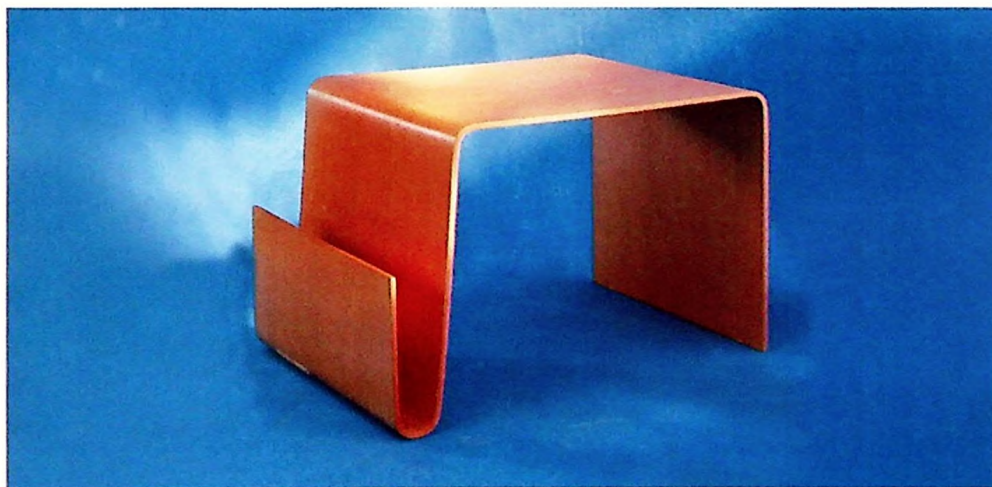
Rua Desembargador Alfredo Russel, 174/303 - CEP 22431-030 - Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021)274-7508

Madeira: CURUPIXÁ

Mesa lateral com porta-revistas

Proposta da autora

Mesa lateral para compor ambientes de estar residencial ou comercial, aproveitando os vazios decorrentes da disposição de sofás e poltronas em posição ortogonal, agregando, ainda, a função de porta-revistas, organizando o ambiente e permitindo que os periódicos sejam facilmente encontrados e confortavelmente acessados. O móvel, composto de apenas um elemento, utiliza-se das vantagens da madeira laminada: maior aproveitamento da matéria-prima, reduzindo os resíduos na produção; alta resistência, decorrente do cruzamento das fibras de madeira; e leveza. Dois "pés" de alumínio evitam o atrito do laminado com o piso e dão acabamento à peça. O processo produtivo é bastante simples, minimizando o emprego da mão-de-obra artesanal e possibilitando que a peça seja produzida em larga escala, a um custo reduzido.



58 x 50 x 46 cm

Juliana Teresa Llussá

Av. Padre Pereira de Andrade, 545 - Ap. 121-C - CEP 05469-000 - São Paulo - SP
Tel. (011)831-8859 - Fax (011)260-4390

Madeiras: MARUPÁ, MUIRACATIARA-RAJADA, JATOBÁ e LOURO-FAIA

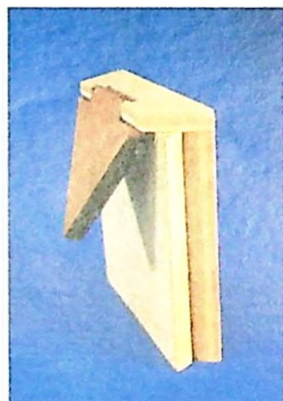
Móvel integrado Ips.ilon e banco polifuncional Envelope

Proposta da autora

O móvel integrado "Ips.ilon" é um elemento variável da mobília doméstica para *kitchenettes* universitárias. Tem duas componentes: uma estação de trabalho e uma parede móvel. A compacta estação de trabalho, de um lado, serve como escrivaninha ou mesa de computador e, do outro, é possível guardar material de trabalho ou livros. Sendo móvel, oferece bastante liberdade ao usuário, podendo separar a sala da cozinha. Do lado da sala "ilon" tem várias prateleiras e se encaixa a "Ips" quando este não está sendo utilizado. Do lado da cozinha, tem um balcão de trabalho, prateleiras e um armário de duas portas. Complementa este conjunto um banco polifuncional que pode ser utilizado também como mesinha de centro.



40 x 35 x 35 cm



Ips: 100 x 74 x 63 cm

ilon: 200 x 104 x 75 cm

Lesley-Ann Melanie Noel

13, Aquamarine dr, Diamond Vale - Diego Martin - Trinidad & Tobago

Tel. +868-637-9858 - e-mail: lamnoel@wow.net

Madeiras: JATOBÁ e PAU-AMARELO

Cadeira Golden Age

Proposta do autor

Cadeira projetada para estar adequada a uma arquitetura de interiores onde exista uma ligação com o meio náutico. A união das madeiras é realizada por encaixe tipo macho e fêmea colado, permitindo que a madeira mantenha características de estabilidade fundamentais para a perpetuação do móvel. Sua excelente ergonomia é devida à curvatura e inclinação do assento e do encosto. Um encaixe agradável das costas e da região lombar adapta-se a variadas estaturas.



95 x 44,5 x 42 cm

Luiz Reis

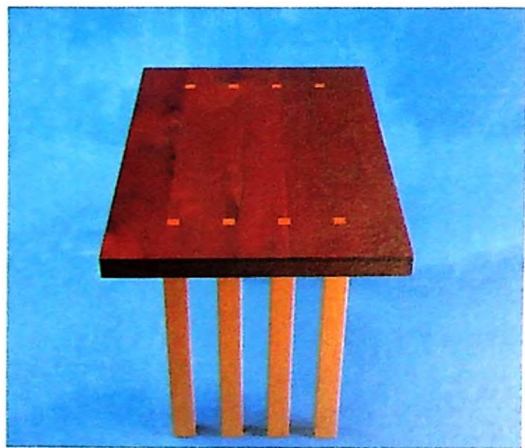
Rua Prefeito Ângelo Lopes, 1116 - CEP 80040-240 - Curitiba - PR
Tel. (041)262-1610 - Fax (041)262-1616 - e-mail: lrarch@cwb.palm.com.br

Madeiras: ANDIROBA e PAU-AMARELO

Mesa Ritmo

Proposta da autora

Mesa de apoio de linhas simples, valorizada pelo jogo das cores das madeiras utilizadas. O detalhe dos pés furando o tampo cria um "ritmo" pelas cores contrastantes. Olhando-a de lado, percebe-se novamente a intenção de "ritmo" que agora é dado pela repetição dos pés. O sistema construtivo utilizado é o de encaixe, que permite uma valorização ainda maior do produto final, pois não há vestígios de pregos ou parafusos. É desmontável, de fácil locomoção e adaptável a diversos ambientes.



80 x 50 x 50 cm

Márcia Maria de Carvalho Lamounier

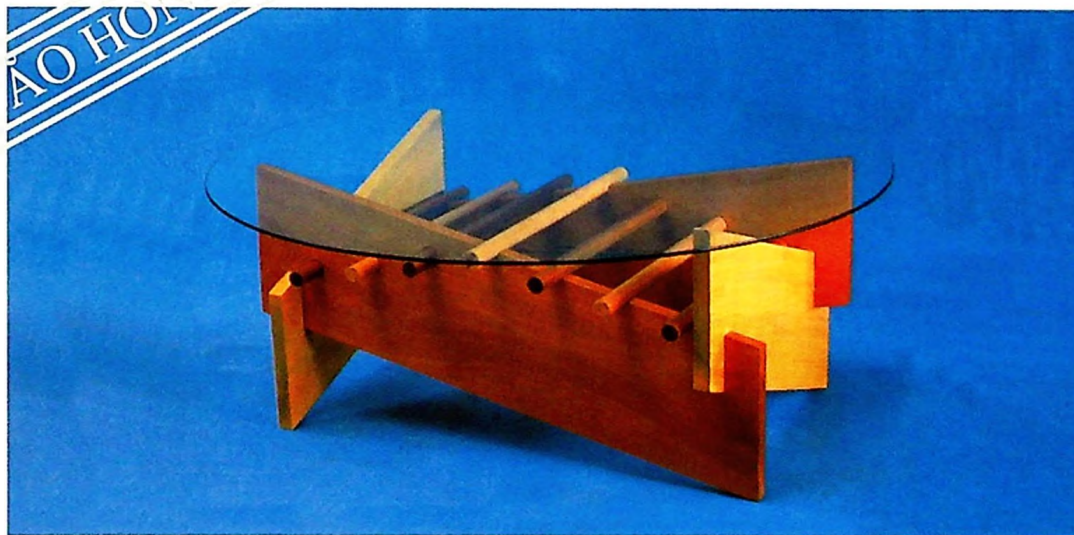
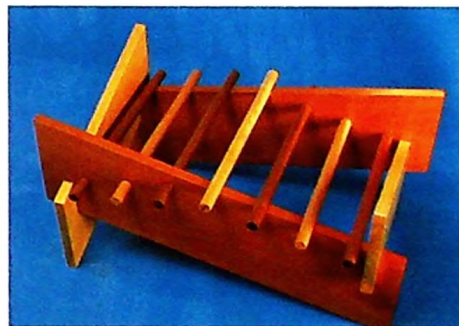
Rua Barão de Macaúbas, 460/1307 - CEP 30350-090 - Belo Horizonte - MG - Telefax (031)296-7285

Madeiras: TATAJUBA, CAIXETA-AMARELA, GOIABÃO, TANIMBUCA, TAUARI e CURUPIXÁ

Mesa de centro Geometrics

Proposta do autor

Geometrics possui planos que formam a sua estrutura e tocam a superfície de vidro em quatro pontos. Os planos possuem uma única medida, tanto em largura quanto em espessura, permitindo um aproveitamento racional da matéria-prima empregada em sua fabricação. Foram utilizadas, no total, seis espécies de madeira, duas delas na estrutura. A montagem se dá por encaixe, possibilitando um reduzido volume (90 x 60 x 7 cm) para transporte e comercialização, quando desmontada.



80 x 50 x 41 cm

Paulo Ricardo Barbosa da Silva

Rua Humberto Batista de Lima, 66 - Bairro Catolé - CEP 58105-063 - Campina Grande - PB

Tel. (083) 331-3804, 972-2879 - Fax (083)337-3613

Madeiras: CAIXETA-AMARELA e ROXINHO

Cadeira de braços Rervi

Proposta do autor

Cadeira de braços com inclinação precisa para o relaxamento dos ombros. Encosto em ripas flexíveis e com angulação adequada para um bom assento. Tem como características básicas a leveza, a ergonomia, a ventilação, as possibilidades de modulação e, por ser desmontável, a facilidade de embalagem e de transporte. Pode ser construída com qualquer tipo de madeira resistente. Com processamento industrial simples, permite o aproveitamento de sobras e apresenta excelente potencial mercadológico para salas residenciais, escritórios e consultórios.



86 x 50 x 45 cm

Renato Rodrigues Vieira

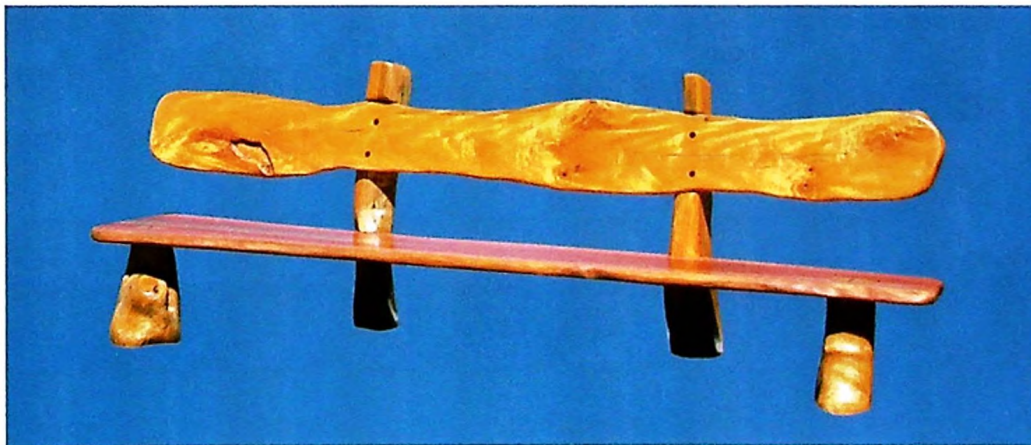
SHIN - QL 2 - Conjunto 4 - Casa 6 - Lago Norte - CEP 71510-045 - Brasília - DF - Tel. (061)468-2773 e 972-5470

Madeiras: PAU-AMARELO, ANGELIM-PEDRA, TANIMBUCA e ROXINHO

Banco Encontro das Águas

Proposta do autor

O objetivo dessa proposta é divulgar a idéia de um trabalho onde se integram, harmoniosamente, o fazer artesanal e a preocupação com a preservação ambiental. Busca-se ainda o respeito à madeira enquanto matéria-prima a preservação de suas fibras, rachaduras e demais características, interferindo o menos possível no trabalho que a natureza levou muito tempo para criar. Os móveis produzidos por esse processo não são rústicos, mas sim modernos, considerando os conceitos atuais de reciclagem, de aproveitamento racional da matéria-prima e de redução de desperdício.



324 x 113 x 64 cm

Roque Pereira

Rua Pireneus, 77 - CEP 71700-000 - Pirenópolis - GO - Tel.: (062)969-3053

<http://www.geocities.com/thetropics/harbor/2011/>

Madeiras: PAU-AMARELO, ROXINHO, MUIRAPIRANGA, JATOBÁ, CAIXETA-AMARELA, MATÁ-MATÁ e GOIABÃO

Linha Cames

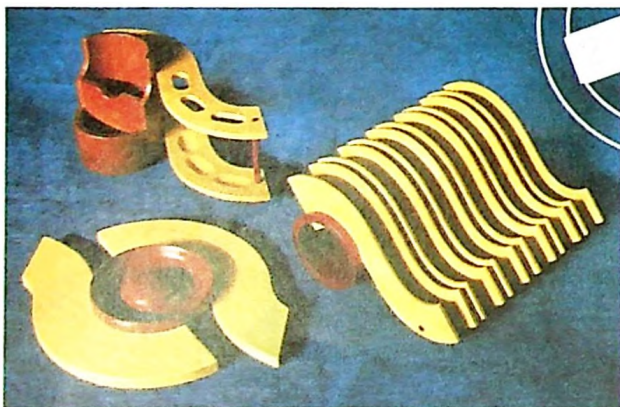
Proposta do autor

A linha "Cames" surgiu da elaboração de um descanso para cachimbos, de mesa, diferenciado e inovador frente aos já existentes no mercado. Partindo das tendências do *design*, foi criado um produto de formas simples, linhas harmônicas e de fácil produção industrial seriada, composto por três elementos básicos: tubo, como base de apoio; divisórias para os cachimbos; e um eixo para fixação das divisórias. O projeto prevê também que o produto possa ser confeccionado para um ou mais cachimbos, sem alteração estética. Compõe a linha Cames: descanso para cachimbos; cinzeiro para cachimbos; porta-charutos e porta-canetas, cartões e clips, todos com a mesma coerência formal.



Descanso para cachimbos

24 x 19 x 11 cm



Porta-lápis

25 x 13 x 12 cm



Cinzeiro

Ø 20 x 2,5 cm



Porta-charutos 25x15x13cm

Sandro Ferraz

Rua Hiléia Amazônica, 337 - Jardim Guairacá - CEP 03245-000 - São Paulo - SP - Tel. (011)271-6664 ou 9173-4669 -Telefax 6703-6596 - e mail: ferraz@belasartes.br - **BRAZILINE Artefatos de Madeiras Ltda.** Av. Eng. Antônio Francisco de Paula Souza, 2337 - Vila Georgina - CEP 13044-370 - Campinas - SP - PABX/Fax (019)230-3744

Madeiras: PAU-AMARELO e ROXINHO

Carrinho Multi

Proposta da autora

O carrinho Multi é um móvel de múltiplo uso, destinado aos diversos ambientes residenciais: estar, jantar, dormitório, cozinha e banheiro. A principal característica do produto é ser totalmente desmontável, permitindo a comercialização em pequenas caixas (60 x 60 x 5 cm). A inovação está na construção do produto com madeiras que permitem um interessante contraste de cores, além de representar a consciência ecológica e o aproveitamento de nossos recursos naturais através do *design*. A bandeja superior é removível e apoiada na estrutura.



80 x 62 x 44 cm

Silvia Grilli

Av. Sanatório, 865 - CEP 02238-000 - São Paulo - SP - Telefax (011)6983-0335 - Fax (011)202-9004

Madeiras: CAIXETA-AMARELA, QUARUBA e JATOBÁ

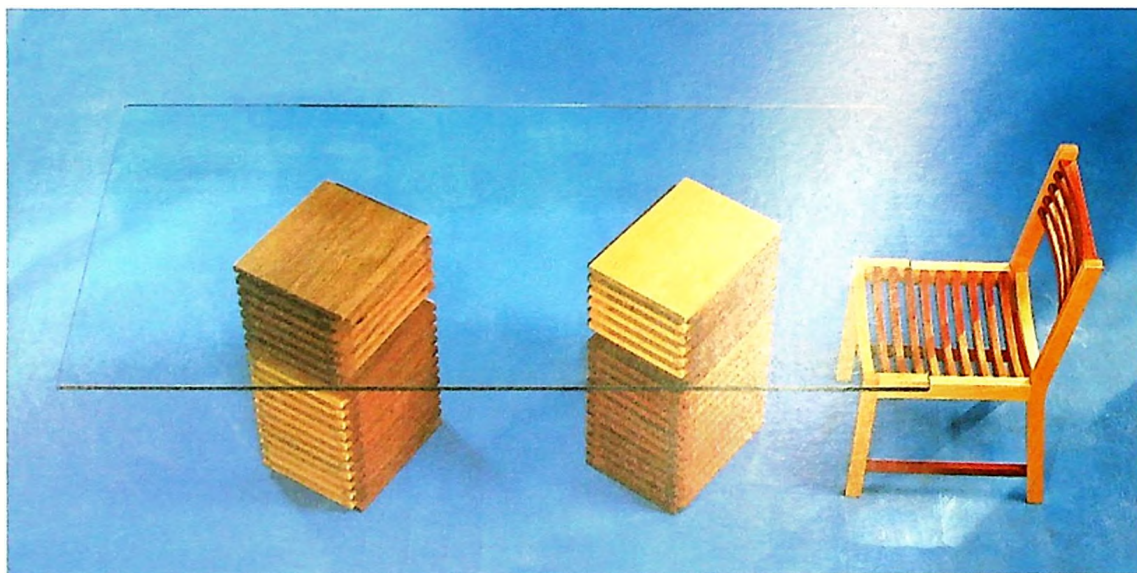
Mesa com tampo de vidro e cadeira de ripas

Proposta da autora

Mesa formada por duas colunas e um tampo de vidro. Pensando em custos baixos, as colunas da mesa podem ser feitas a partir de restos de madeira maciça colados e prensados; as cadeiras, a partir de ripas, e suas junções com encaixes e colagens. O colorido das madeiras e suas combinações são responsáveis pela personalidade do conjunto.



88 x 44 x 40 cm



Mesa 164 x 95 x 76 cm

Vera Ester Guse Schadeck

SQN 313 - Bloco J - Ap. 203 - CEP 70766-100 - Brasília - DF - Tel. (061)340-9136 - Telefax (061)631-2992

MADEIRAS APRESENTADAS NESTE CATÁLOGO



ANDIROBA
Carapa guianensis



ANGELIM-PEDRA
Hymenolobium sp.



CAIXETA-AMARELA
Simaba cuspidata



CURUPIXÁ
Micropholis venulosa



GOIABÃO
Pouteria pachycarpa



JATOBÁ
Hymenaea parvifolia



LOURO-FAIA
Euplassa sp.



MARUPÁ
Simarouba amara



MATÁ-MATÁ
Eschweilera sp.



MUIRACATIARA-RAJADA
Astronium spp.



MUIRAPIRANGA
Brosimum paraense



PAU-AMARELO
Euxylophora paraensis



PAU-SANTO
Zolernia paraensis



QUARUBA
Vochysia maxima



ROXINHO
Peltogyne sp.



TANIMBUCA
Buchenavia sp.



TATAJUBA
Bagassa guianensis



TAUARI
Couratari guianensis

O PRÊMIO

Dando continuidade às ações de incentivo ao uso de novas madeiras para a fabricação de móveis, o IBAMA lançou, no dia 21 de maio de 1997, o **PRÊMIO NACIONAL MADEIRAS DA AMAZÔNIA, MÓVEIS E DESIGN** que tem como objetivo divulgar e promover o aproveitamento racional das madeiras da Amazônia, bem como identificar criadores de produtos comprometidos com a questão ambiental e, mais especificamente, com a conservação da Amazônia.

Aberto à participação de estudantes do último ano dos cursos de Desenho Industrial, Arquitetura, Belas Artes, Decoração e cursos afins, aos profissionais destas áreas e a artesãos, recebeu 52 propostas sendo: 16 de São Paulo, 10 do Distrito Federal, 8 de Minas Gerais, 7 do Paraná, 3 do Maranhão, 3 do Rio de Janeiro, 2 de Goiás, 2 da Paraíba e 1 do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de fixar nesses criadores de produtos o compromisso com a Amazônia, foi oferecida, aos criadores das 10 melhores propostas, uma viagem de estudos a essa região, por um período de 10 dias, de acordo com o roteiro descrito a seguir:



Finalistas visitam o LPF. Ao fundo secadora de madeira e marcenaria. Brasília - DF

Carlos Alberto Pereira



Pátio da Madeireira Dunorte. Paragominas - PA

- 1º dia - Brasília (DF) / Cuiabá (MT) / Sinop (MT)
- 2º dia - Sinop
- 3º dia - Sinop / Manaus (AM)
- 4º dia - Manaus / Itacoatiara (AM) / Manaus
- 5º dia - Manaus / Porto Trombetas (PA)
- 6º dia - Porto Trombetas
- 7º dia - Porto Trombetas
- 8º dia - Porto Trombetas / Belém (PA)
- 9º dia - Belém / Paragominas (PA)
- 10º dia - Paragominas / Belém / Local de origem

Durante esse período, os 10 participantes, juntamente com três *designers* profissionais convidados, tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a realidade da situação madeireira da Amazônia.

Em Sinop, foram visitadas fábricas de móveis, fábrica de colunas de madeira, laminadoras, fábrica de compensados, fábrica de cabos de madeira e reflorestamento.

Em Itacoatiara, foi possível visitar uma área onde está sendo aplicado um plano de manejo sustentado da floresta tropical. Essa, talvez, tenha sido a etapa mais interessante da viagem, pela oportunidade de vislumbrar uma possibilidade de manejo racional e planejado da floresta Amazônica.

Em Porto Trombetas, foi possível conhecer a beleza dos rios da Amazônia, bem como a exploração mineral e suas implicações na floresta e na recomposição da cobertura vegetal.

Em Belém, foi realizada visita a uma empresa de móveis que já utiliza alternativas de madeiras como o goiabão e o pau-amarelo.

Em Paragominas, novamente se viu a situação da exploração madeireira da região Amazônica.

Tanto em Sinop como em Paragominas, foi realizada reunião entre os *designers* e madeireiros da região a fim de estabelecer possíveis contatos comerciais entre fornecedores e possíveis consumidores da diversidade de madeira da região.

A seguir, encontram-se listados os depoimentos de alguns dos participantes da viagem de estudos à Amazônia:

- *Minha vida se divide em antes e depois de conhecer o manejo sustentado da floresta* (Ivens Fontoura).
- *Tenho certeza que todos os participantes dessa viagem voltaram com uma nova consciência do uso das "nossas" madeiras* (Glauba Alves).



Resíduos da exploração de bauxita. Porto Trombetas - PA

Carlos Alberto Pereira



Reflorestamento da Tramontina. Paragominas - PA

- *A sensação de estar no meio da mata amazônica jamais será esquecida* (Carlos Alberto Pereira).
- *Não vamos conseguir acabar com ela, é grande demais* (Christian Ullmann).
- *Mesmo após ter conhecido a Amazônia, ela ainda continua sendo enorme, diversa, rica e misteriosa* (Paulo Ricardo).
- *Foi bom constatar que a decisão de incluir esta viagem à Amazônia no Prêmio foi uma decisão acertada* (Maria Helena de Souza).

RESULTADOS DESEJADOS

O principal resultado esperado é o uso de uma maior variedade de madeiras para a fabricação de móveis e similares, contribuindo para a valorização da diversidade de espécies encontradas em território nacional.

Apesar de não haver uma intenção expressa de beneficiar as micro e pequenas empresas, uma vez que o compromisso do IBAMA é com a questão ambiental, estas empresas podem ser as maiores beneficiadas dessa iniciativa pelo fato de que, hoje, a maioria dos

produtos gerados têm sido mais adequados a uma produção em pequena escala do que para uma em grande escala.

Além disso, podemos citar como benefícios para essas empresas:

- possibilidade de conquistar novos mercados (nacionais e internacionais);
- possibilidade de oferecer produtos diferenciados;
- conhecimento de alternativas de madeiras da Amazônia para a fabricação de móveis, objetos e similares;
- incorporação de conceitos ambientais (biodiversidade, manejo sustentado de florestas tropicais, certificação florestal);
- adequação a determinações futuras sobre o uso de madeira de floresta tropical;
- incorporação de conceitos de *design*;
- assimilação de novas tecnologias.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Desde o jacarandá-da-Bahia até o mogno dos nossos dias, pelo menos duas dezenas de madeiras já foram expressivamente utilizadas, em diferentes épocas, para a fabricação de móveis no Brasil. Eleitas como boas para móveis em determinados períodos, essas madeiras foram exploradas exaustivamente até o fim de suas reservas, sendo então substituídas por outras, também exploradas até a exaustão e, assim, sucessivamente.

Ao que tudo indica, esse modelo está baseado na exploração de madeira em regiões de clima temperado, onde o número de espécies disponível é bem menor do que nas regiões de clima tropical como o Brasil. A exploração seletiva de algumas espécies não se justifica diante da diversidade de matéria-prima madeireira encontrada em território brasileiro e explica grande parte dos problemas passados e atuais de destruição da floresta.

○ IBAMA, por intermédio do Laboratório de Produtos

Florestais - LPF, vem, desde 1982, se empenhando para divulgar espécies de madeiras da Amazônia que podem ser utilizadas para a fabricação de móveis.

Os objetivos principais dessa iniciativa são:

- diminuir a pressão sobre a espécie mais utilizada que é o mogno, evitando ou desacelerando o processo de exaustão de suas reservas;
- dar um aproveitamento econômico às espécies que são eventualmente queimadas ou deixadas a apodrecer na mata, quando da exploração das espécies mais conhecidas, por não terem valor no mercado;
- dar opção aos consumidores que procuram madeiras diferentes daquelas geralmente comercializadas;
- valorizar a diversidade de madeiras encontradas em território brasileiro e, principalmente, na Amazônia;
- despertar, no povo brasileiro, uma identidade cultural com a diversidade de uma maneira geral e com a diversidade de madeiras de uma forma específica;
- contribuir para a viabilização dos planos de manejo da Amazônia, pois quanto maior o número de espécies a serem aproveitadas em uma determinada área, maior a possibilidade do plano de manejo tornar-se economicamente viável; e
- contribuir para uma mudança no modelo de exploração de madeiras para móveis no País, caracterizado pela utilização exaustiva de umas poucas espécies, segundo descrito anteriormente.

A experiência mostra que uma boa estratégia para a divulgação de novas madeiras é através do *design* ou do desenho industrial, aqui entendido como todo o processo de desenvolvimento de um produto, desde a avaliação racional da matéria-prima até o desenvolvimento do produto final, passando pela inovação ou adaptação do processo de produção.

Na seqüência de uma série de atividades desenvolvidas, descritas no item Histórico, concluiu-se que um prêmio nacional seria a melhor maneira de dar continuidade a esse trabalho, pela possibilidade de divulgar essas idéias em todo o País.

FABRICAÇÃO DOS PROTÓTIPOS

Embora não seja comum que organizadores de prêmios se responsabilizem pela fabricação dos protótipos, o IBAMA assumiu essa tarefa pelos seguintes motivos:

- assegurar a qualidade do mobiliário produzido para que problemas de fabricação não fossem atribuídos à madeira;
- o IBAMA fica com as peças a fim de realizar a promoção das madeiras; e
- possibilidade de pesquisar e desenvolver soluções para eventuais problemas, devido ao pouco conhecimento dessas madeiras.

DESTINAÇÃO DOS PRODUTOS GERADOS OU ADQUIRIDOS

As 23 peças produzidas são de propriedade do IBAMA, com a finalidade de apresentá-las em exposições no território nacional ou no exterior, sempre que houver oportunidade. Além disso, destaca-se que:

- os projetos são de propriedade dos seus autores;
- o conhecimento gerado é de uso geral;
- as peças e os catálogos, quando disponíveis, estão à disposição dos parceiros do Prêmio para divulgação;
- os fotolitos também estão à disposição dos parceiros para reprodução.

PREMIAÇÃO

Os 15 selecionados da primeira etapa concorreram, ainda, a uma premiação em dinheiro, conforme descrito a seguir:

1º colocado: R\$ 4.000,00 (quatro mil reais)

2º colocado: R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais)

3º colocado: R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais)

AValiação da Comissão Julgadora

Após ter analisado cada uma das peças, a

Comissão Julgadora faz uma recomendação geral a todos os participantes finalistas para que continuem o aperfeiçoamento de seus produtos, especialmente quanto ao uso das técnicas construtivas.

Apesar de não previstas, foram concedidas menções honrosas a produtos que, embora não tenham sido premiados, mereceram, da Comissão Julgadora, um destaque entre os finalistas.

PREMIADOS

1º prêmio

• José Luiz Mendes Ripper - Cadeira Folha
Madeira: tauari

2º prêmio

• Sandro Ferraz - Linha Cames
Madeiras: pau-amarelo, roxinho, muirapiranga, jatobá, caixeta-amarela, matá-matá e goiabão

3º prêmio

• Silvia Grilli - Carrinho Multi
Madeiras: pau-amarelo e roxinho

Menção Honrosa

• Carlos Alberto Pereira da Silva - Cama FirmeBed
Madeiras: andiroba, tanimbuca e pau-amarelo

• Lesley-Ann Melanie Noel - Banco polifuncional
Envelope

Madeiras: marupá e louro-faia

• Paulo Ricardo B. da Silva - Mesa de centro Geometrics
Madeiras: tatajuba, caixeta-amarela, goiabão, tauari, tanimbuca e curupixá

HISTÓRICO

Até o momento, os trabalhos desenvolvidos pelo LPF com o objetivo de divulgar o uso racional das madeiras da Amazônia, utilizando mobiliário e *design* como estratégia, foram:

- 1982 - Primeira experiência, realizada em Fortaleza, ocasião em que seis espécies de madeira da Amazônia foram experimentadas por fabricantes de móveis da região.

- 1984 - Cooperação entre o LPF e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, onde alunos de desenho industrial estudaram, por um semestre, madeiras pouco conhecidas da Amazônia.
- 1989/1990 - Três espécies de madeira indicadas pelo LPF são experimentadas pelo Centro Tecnológico do Mobiliário (CETEMO) do Senai, no Rio Grande do Sul.
- 1991 - Quatro espécies são avaliadas no Senai do Distrito Federal.
- 1992 - 1º PRÊMIO IBAMA/MOVESP DE MADEIRAS ALTERNATIVAS - vencedor: arquiteto Fernando S. Jaeger, de São Paulo, concorrendo com um conjunto de quatro cadeiras, sendo duas de *Eucalyptus saligna* e duas de *Eucalyptus tereticornis*. Além destes, concorreram móveis fabricados com teca, jatobá e outras.
- 1993 - 2º PRÊMIO IBAMA/MOVESP DE MADEIRAS ALTERNATIVAS - vencedora: arquiteta Lia Siqueira, do Rio de Janeiro, com uma mesa denominada "mesa C + C", confeccionada com garapeira (*Apuleia molaris*). Além deste, concorreram móveis fabricados em: louro-vermelho, louro-faia, angelim-pedra, andiroba, roxinho, goiabão, jatobá e eucalipto.
- 1994 - 1996 - Projeto "APROVEITAMENTO QUALITATIVO DE MADEIRAS ALTERNATIVAS DA AMAZÔNIA", desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais. Teve por objetivo o estudo mais aprofundado de cada uma das vinte e duas espécies indicadas para móveis pelo LPF, à luz dos conhecimentos da área do desenho industrial, incluindo conceitos de *eco-design*.
- 1994 - 1997 - Projeto "PESQUISA E PROMOÇÃO DE MADEIRAS MENOS CONHECIDAS PARA A FABRICAÇÃO DE MÓVEIS", desenvolvido em conjunto com o Senai do Distrito Federal, com o objetivo de divulgar novas madeiras entre os fabricantes de móveis da região. Neste projeto, quinze *designers* trabalharam com treze madeiras diferentes (louro-faia, faieira, andiroba, louro-vermelho, pau-amarelo, goiabão, muiracatiara-rajada, tatajuba, muirapiranga, jatobá, macacaúba, pequiá e roxinho). O resultado desse trabalho (37 peças) foi mostrado em exposição no Salão Negro do Congresso Nacional, em Brasília, de 22 a 30 de maio. Posteriormente, essa exposição foi apresentada em São Paulo, Belém, Campo Grande, Goiânia, Brasília (por mais duas ocasiões) e Petrópolis.
- 1995 - 1997 - Preparação e publicação da obra "INCENTIVO AO USO DE NOVAS MADEIRAS PARA A FABRICAÇÃO DE MÓVEIS" para orientação de *designers* e fabricantes de móveis interessados em novas madeiras.
- 1995 - 1996 - 1º PRÊMIO IBAMA/MOVELSUL DE MADEIRAS ALTERNATIVAS - vencedoras: arquitetas Ana Luisa Lo Pumo e Maria Cristina Azevedo Moura, do Rio Grande do Sul, que concorreram com um sofá-berço fabricado em tauari (*Couratari oblongifolia*) pela LTN Idéias Concretas. O *designer* Ivan de Sá Rezende, de Minas Gerais, recebeu menção honrosa com a mesa Alice, fabricada em jequitibá (*Cariniana micrantha*).
- 1997 - Lançamento do PRÊMIO NACIONAL MADEIRAS DA AMAZÔNIA, MÓVEIS E DESIGN.
- 1997 - 1998 - 2º PRÊMIO IBAMA/MOVELSUL DE MADEIRAS ALTERNATIVAS - vencedor: *designer* Luiz Reis, de Curitiba (PR), que concorreu com a cadeira Golden Age fabricada em pau-amarelo (*Euxylophora paraensis*) e jatobá (*Hymenaea courbaril*).
- 1999 - Exposição e entrega de prêmios do Prêmio Nacional Madeiras da Amazônia, Móveis e Design, no Teatro Nacional em Brasília.
- 1999 - 2000 - 3º PRÊMIO IBAMA/MOVELSUL DE MADEIRAS ALTERNATIVAS

AGRADECIMENTOS

Nossos mais sinceros agradecimentos a todos que colaboraram para a realização deste Prêmio, dentre os quais podemos citar: os patrocinadores, as instituições que deram apoio, os componentes da Comissão Julgadora e as pessoas pertencentes às instituições listadas abaixo, cujo empenho e colaboração foram fundamentais para o andamento deste trabalho:

- Posto de Controle e Fiscalização - POCOF/IBAMA, Sinop (MT)
- Prefeitura Municipal de Sinop (MT)
- Sindicato das Indústrias Madeireiras do Norte do Estado de Mato Grosso - SINDUSMAD - Sinop (MT)
- Mil Madeireira - Itacoatiara (AM)
- Floresta Nacional de Saracataquera - FLONA/IBAMA, Porto Trombetas (PA)
- Mineradora Rio do Norte - Porto Trombetas (PA)
- Superintendência do IBAMA no Estado do Pará, Belém (PA)
- Indústria e Comércio de Madeiras Dunorte Ltda. Paragominas (PA)
- Posto de Controle e Fiscalização - POCOF/IBAMA Paragominas (PA)
- Tramontina - Belém (PA)
- Carlton Hotel - Brasília (DF)
- Hotel Nacional - Brasília (DF)

Agradecimento especial aos colegas, do LPF e do IBAMA que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

Comissão Julgadora do Prêmio

- Ailton Ribeiro - Editor - Revista Projeto *Design*
- Evaristo Francisco de Moura Terezo - Engenheiro Florestal - Representante dos Estados da Amazônia
- Ivens Fontoura - *Designer* - Associação Nacional de *Designers* do Brasil
- José Merege - *Designer*
- Liliane Rank - Coordenadora do Programa Brasileiro de *Design* - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Luciano Minetti - Engenheiro Florestal - Ministério do Meio Ambiente
- Michel Arnoult - *Designer* - Instituto de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal
- Tânia Fraga - Professora da Pós-graduação do Instituto de Artes - Universidade de Brasília

Catálogo

Texto: Maria Helena de Souza

Revisão: Márcia Helena Bezerra Marques

Projeto gráfico: Christian Ullmann

Arte final: Coronário Editora Gráfica

Fotografia: Rui Faquini

Impressão: Coronário Editora Gráfica

Papel: Couchê liso 180gr - capa, Couchê liso
120gr - miolo

Tiragem: 3.000 exemplares

Protótipos

Citamos abaixo os marceneiros que trabalharam neste projeto contribuindo, muitas vezes, para solucionar problemas na fabricação dos protótipos e mostrando a importância da relação *designer* - marceneiro.

Antônio O. da Silva Maciel

Antônio de Pádua

Carlos Pereira da Rosa

Delor Martins

Gilmar Oliveira

Hélio Oliveira

Itamar Lopes de Almeida

Marlon Maia

Laboratório de Produtos Florestais

SAIN-Av. L4 - Lote 4

CEP: 70818-900 Brasília-DF

Telefones: (061) 316-1507, 316-1209

Fax: (061) 225-1182, 316-1515

e-mail: lpf@csr-lpf.ibama.gov.br

Brasília, 1999

Apoio:

- Programa Brasileiro de Design - PBD/MDIC
- Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT/DF
- Plastipar Indústria e Comércio Ltda.
- Faquini Produção Fotográfica
- Ateliê Maurício Azeredo
- Fundação de Tecnologia Florestal e Geoprocessamento - FUNTEC

Patrocínio:

